

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano

Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico

Estudos 135 a 137

SEGUNDA PARTE

SEÇÃO B

Fogo Solar

Manas como Fator Cósmico, Humano e do Sistema

A Origem de Manas

Manas Humano (Continuação)

Estes tópicos que vão da página 315 a 321, serão abordados nos estudos 135 a 137

Estudo 135

Manas Humano (Continuação)

Veremos agora a interpretação do que o Mestre Djwal Khul quer dizer com forma mística e ocultista. Sabemos que o místico segue o caminho da devoção, procurando desenvolver ao máximo seu corpo astral, alguns em sua parte mais refinada, ou seja, a matéria astral a partir do subplano terceiro, para cima, alguns conseguindo ativar a matéria astral atômica em grande intensidade. Todavia eles não cuidam do corpo mental, evitando usar a mente, embora alguns dediquem um pouco de atenção à utilização da mente, no sentido de entender o mundo fenomênico, mas essa atenção é pouca. Já o ocultista se dedica a entender o mundo fenomênico, não se limitando ao aspecto devocional, cuidando intensamente de desenvolver seu corpo mental. Assim como o místico pode cometer erros graves, como a história o comprova, pelas perseguições religiosas, sendo a Inquisição a prova máxima e atualmente os atentados terroristas, da mesma forma o ocultista desatento, que não desenvolveu nada do lado devocional e místico, pode cometer erros gravíssimos, até mais graves que os do místico, uma vez que o ocultista vê o poder e tem acesso a ele, podendo usá-lo só em benefício próprio, trabalhando contra o Plano Divino. Como esse Plano prevê para a parte do homem que todos os corpos sejam desenvolvidos e dominados e há uma programação para isso, sendo a época atual, da quinta raça-raiz, destinada ao desenvolvimento da manas ou mente, é necessário e importante que todos se enquadrem nessa programação, por livre e espontânea vontade, sem o que serão expurgados na próxima ronda, conforme veremos mais adiante.

Uma vez claros esses conceitos de místico e ocultista, levemo-los aos Logoi Planetários. Esses excelsos Seres evoluem em velocidades diferentes, Todos buscando a perfeição prevista para Eles, dentro do planejamento do Logos Solar. Assim sendo, temos Logoi Planetários dando mais ênfase ao lado místico e Outros enfatizando o lado ocultista, já tendo passado pelo lado devocional, no atual ciclo, pois no futuro ocorrerão mudanças. Com base nesses conceitos, desenvolvemos as seguintes listas dos esquemas, relacionados aos raios:

Comportamento místico do Logos, mais devocional que mental, em nível cósmico:

1. Vulcano - primeiro raio

2. Vênus - quinto raio
3. Marte - sob o sexto raio
4. Terra - sob o terceiro raio
5. Mercúrio - quarto raio
6. Júpiter - segundo raio
7. Saturno - terceiro raio

Sequência numérica partindo do mais intenso (1) para o menos intenso (7), devocionalmente.

Comportamento ocultista do Logos, mais mental (mais cientista) que devocional, em nível cósmico:

1. Saturno - terceiro raio
2. Júpiter - segundo raio
3. Mercúrio - quarto raio
4. Terra - sob o terceiro raio
5. Marte - sob o sexto raio
6. Vênus - quinto raio
7. Vulcano - primeiro raio.

Sequência numérica, partindo do mais intenso (1) para o menos intenso (7), mentalmente ou cientificamente. Note-se que a sequência ocultista é o contrário da mística.

Quando analisamos esses comportamentos à luz dos raios, observa-se uma certa coerência: os dois mais intensos na forma ocultista, Saturno e Júpiter, estão nos terceiro e segundo raios; Marte, sob o sexto raio, é mais devocional.

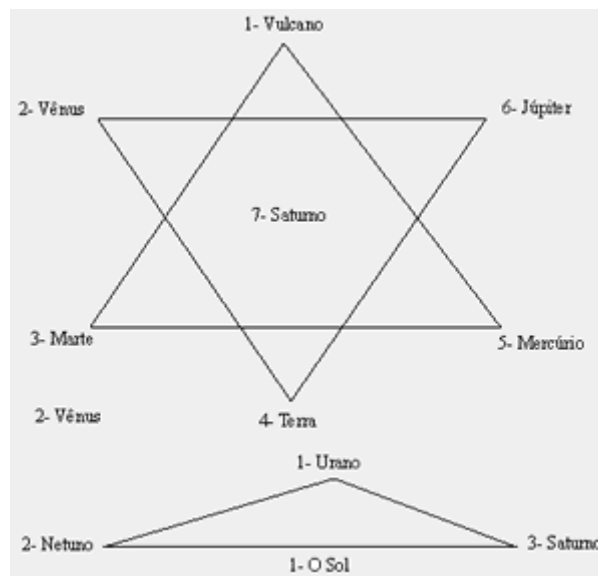
A aparente incoerência observada em Vênus (quinto raio) e Vulcano (primeiro raio), é explicada pelos seguintes fatos: Vênus já está expressando Budi através de Manas, o que o coloca na situação devocional; Vulcano (primeiro raio), como coronário, está expressando mais intensamente no momento a energia das pétalas centrais desse chacra, ligadas ao cardíaco. Mercúrio (quarto raio) está transmutando Manas em Intuição (Budi), ocupando uma posição intermediária. Quanto a Júpiter (segundo raio), não podemos esquecer que o segundo raio é Sabedoria, o que supõe uma mente científica, embora tendo a experiência devocional, não excessiva, não sendo o amor interpretado erroneamente pela humanidade (desejo).

Após essas explicações, continuemos nosso estudo. Notemos o seguinte:

- a. Os planetas Vênus e Júpiter estão intimamente ligados à Terra e formam, oportunamente, um triângulo esotérico.

- b. Saturno é o esquema que sintetiza os quatro esquemas que personificam única e exclusivamente Manas ou é o principal resolvente dos quatro menores e, com o tempo, dos sete. Expliquemos esse item b.

Sob o ponto de vista dos raios (como chacras), sendo Saturno o chacra do terceiro raio, Ele sintetiza os quatro raios (as energias) de atributo, ou seja, Urano (sétimo raio), Netuno e Marte (sexto raio), Vênus (quinto raio) e Mercúrio (quarto raio). Mas existe uma outra função sintetizadora, muito mais ampla que a anterior, dentro das atividades do sistema solar. É a essa função que o Mestre Djwal Khul se referiu no item b, quando disse: "e, com o tempo, dos sete.", conforme vimos na listagem do estudo anterior, a qual repetimos na forma de uma estrela de seis pontas ou dois triângulos sobrepostos:



- c- Mercúrio, a estrela (estrela no sentido simbólico) da Intuição ou Manas transmutado, na atual etapa é considerado o quinto esquema.

Portanto, os Homens Celestiais de Vênus e Júpiter estão vinculados magneticamente com o Homem Celestial do nosso esquema. A relação com o Logos de Júpiter e Sua influência não serão compreendidas nem sentidas até que a sexta ronda esteja em todo o seu apogeu, todavia durante a sexta raça-raiz do atual período global, ou seja, aqui na Terra, sua vibração será conhecida e sentida, pelos que conseguirem ficar, não tão intensamente quanto na sexta ronda. Na metade da quinta ronda, portanto quando a humanidade estiver novamente na Terra (os que escaparem do expurgo), o Logos de Mercúrio, o Logos de Vênus e O da Terra formarão um triângulo temporário de força. Temos aqui uma informação que até agora somente tem sido insinuada, porém, nesta quinta raça-raiz e nesta quinta sub-raça e nesta quarta ronda, o mundo já está preparado para recebê-la, pois nela encontra-se a solução do mistério desta ronda. Analisemos estas palavras do Mestre. Qual a energia que deverá circular nesse triângulo Vênus-Mercúrio-Terra? Não é difícil descobrir, uma vez que Vênus já está expressando Budi através de Manas e Mercúrio é a estrela da Intuição (sinônimo de Budi, embora ao pé da letra a intuição é um sentido do corpo búdico análogo ao paladar do corpo físico) ou Manas transmutado, logo a energia circulante nesse triângulo será de Budi ou Crística. Ora, para que Budi possa se expressar plenamente, será necessário que esteja disponível um instrumento bem preparado e esse instrumento é Manas. Mercúrio e Vênus já aperfeiçoaram Manas e neles Manas está apassivado, sendo um meio de expressão de Budi, o princípio Crístico. Logo, para que a humanidade da Terra possa sentir os efeitos dessa energia circulante e aproveitá-la, ela terá que

desenvolver ao máximo Manas (tendo como objetivo Budi, é claro) e aperfeiçoá-lo. Isto tem de ser feito agora, na Terra, pois envolve o uso do cérebro físico e o tempo que resta de permanência da humanidade na Terra, segundo os cálculos de um estudioso, é de mais ou menos quinhentos mil anos. Na metade da próxima ronda, Manas será apassivado aqui na Terra, para ser apenas veículo de Budi, surgindo um outro tipo de consciência. Aqueles que tiverem Manas superdesenvolvido, mas sem o princípio Budi, como também os que tiverem Manas subdesenvolvido, serão expurgados, uma vez que o ambiente não será condizente para eles. Cremos ser esta a solução do mistério desta ronda.

Estudo 136

Manas Humano (Continuação)

Continuemos nosso estudo sobre a origem de Manas humano, dentro do enfoque do esquema de Vênus.

Terceiro - É verdade que o grande Kumara, o Único Iniciador, veio ao nosso planeta desde Vênus, porque expressa o fato de sua chegada a este planeta denso (o quarto) durante a quarta cadeia, *desde essa cadeia de nosso esquema, denominada "venusiana"*, que é a segunda. Veio por meio do segundo globo de nossa cadeia. A sua vibração foi apenas percebida, no sentido esotérico, ou seja, ocultamente, na segunda ronda. Porém somente na terceira raça-raiz da atual ronda, a quarta, surgiram condições para que Ele encarnasse fisicamente e viesse como o Avatar. Podemos dizer que as primeiras três rondas e as duas primeiras raças-raiz da atual ronda correspondem ao período pré-natal. A sua chegada a esta quarta ronda, com o conseqüente despertar de Manas nos entes humanos, tem sua analogia no despertar do princípio vida no nascituro, no quarto mês da gravidez. A analogia é exata, pois o Homem Celestial atinge sua plena maturidade no final da sétima ronda, porém necessita do processo final de formação e aperfeiçoamento, a ser alcançado durante os períodos finais:

- a. de sintetização nos três períodos maiores e
- b. de resolução no último,

constituindo novamente os nove ciclos que abarcam a gestação de um Homem Celestial (equivalentes aos nove meses de gravidez do ser humano) e antecedem o Seu nascimento em mundos ainda mais elevados, ou seja, Ele realiza o propósito da cadeia, após sete rondas, a fase de três etapas maiores de sintetização gradativa e a fase final de resolução, na qual é consolidado o propósito da cadeia, totalizando nove ciclos. Após essa cadeia, não sendo a sétima (a última), Ele renasce para iniciar a conquista de um propósito maior ainda, dentro do plano físico cósmico. Todavia Ele deve conquistar o plano astral cósmico, posteriormente o mental cósmico e assim prossegue. Então, de fato, após a conquista de um mundo, Ele nasce novamente em um mundo mais elevado. O mesmo acontece com o homem. Aí há muito assunto para meditação e reflexão, sendo de grande importância para o estudante investigador. Que fique bem claro que estamos falando unicamente do Logos do nosso próprio esquema e por isso é fundamental que os ciclos dos outros Logoi sejam diferenciados cuidadosamente - algo ainda impossível para nós. À medida que se estude o assunto, com muita reflexão, a maravilha e a beleza do Plano Divino tornar-se-ão manifestas.

Também teremos uma ideia do que será o Avatar final, o Logos Planetário, no término de Seu grande ciclo. Muitas encarnações temporárias antecedem a encarnação culminante, na qual o Homem Celestial, com toda a beleza conseqüente de ter completado Seus sete ciclos e antes de

fundir-se com a Sua meta sintetizadora, manifestar-se-á como personificação da qualidade ou aspecto logoico aperfeiçoado, que Ele principalmente representa. Como centro no corpo do Logos Solar, será vitalizado plenamente e o kundalini logoico terá estimulado e levado à perfeição o Loto de Seu sistema (o centro). Durante um breve período resplandecerá radiante como o Sol em Sua glória, logo o fogo kundalínico subirá em espirais progressivas e, gradualmente, enfocar-se-á no correspondente centro coronário logoico solar, o triângulo superior ou os três esquemas maiores. Aqui devemos refletir um pouco. O Mestre já afirmou que o esquema de Vulcano é o centro coronário logoico solar. Todavia aqui Ele dá uma outra versão para o centro coronário logoico solar. Assim, podemos deduzir que, no caso do Logos Solar, a culminância dar-se-á com a atividade máxima do triângulo formado pelos esquemas de Saturno, Netuno e Urano, os três maiores, os quais, além das funções específicas de centros (laríngeo, umbilical e sacro, respectivamente), exercem essa função bem mais elevada, de coroação e ápice, no propósito do Logos Solar. Esse assunto encerra muitos mistérios, que o homem comum nem pode perceber, mas o Iniciado da segunda Iniciação já vislumbra e extasia-se ante tanta beleza, apenas com o vislumbre, partindo decididamente para o esforço de entender com clareza. É esse o verdadeiro despertar de Budi, na parte Razão Pura, pois Budi é Amor-Sabedoria-Razão Pura e Razão Pura supõe entender com clareza, o que exige Manas bem desenvolvido, para poder servir de veículo e ferramenta para Budi. Pela força de Budi, o Iniciado então enche-se de ânsia (ânsia no bom sentido) para que todos participem de seu entendimento e sua felicidade, querendo que todos participem da sua conquista. Mas ele sabe que infelizmente isso não é possível para todos no momento. Mas mesmo assim, ele procura divulgar o máximo possível.

Aqui cabe um singelo esclarecimento sobre Budi. Muitos pensam que Budi é apenas compaixão. Mas Budi é muito mais do que compaixão, sendo essa apenas um corolário ou atributo de Budi. A palavra compaixão significa ter piedade ou dó do sofrimento de outrem, como a forma do vocábulo indica: com e paixão, ou seja, sofrer com outro. Quando um pouco de Budi consegue se expressar pela matéria mais refinada do corpo astral, surge a compaixão. Todavia é uma atividade astral, elevada sim, mas astral. Quando budi se expressa pelo corpo búdico (o que supõe a Tríade Superior já em atividade, o que ocorre a partir da segunda Iniciação), a compaixão já existia, é lógico, mas ocorre uma transmutação, de Manas em Budi (ou intuição, como dizem, embora especificamente a intuição seja um sentido do corpo búdico, análogo ao paladar do corpo físico, como diz o Mestre Djwal Khul). Aí o Iniciado não se contenta em se preocupar apenas com os que sofrem, ele passa a se esforçar para que aqueles que se consideram felizes, mas que estão num nível mais baixo, sob o ponto de vista do Plano Divino (e sabemos que essa situação existe no atual mundo em grande escala), percebam que há felicidade maior e vida muito mais plena do que a que vivem, devido à falta de conhecimento. Mesmo isso ainda é um atributo de Budi, pois Budi é que permitirá ao Iniciado entender muitos mistérios da natureza, de forma direta, global e sintética, ou seja, ele verá diretamente o fenômeno operando, em todas as suas partes, simultaneamente.

Podemos ilustrar tudo isso por meio do ser humano, o microcosmo. O homem alcança o período de elevado desenvolvimento, quando são aperfeiçoados e vitalizados seus centros cardíaco e laríngeo, os quais se transformam em radiantes vórtices de fogo, de ação quadridimensional (quatro movimentos simultâneos), ligados entre si e com algum outro centro. Tornam-se objeto da atenção do kundalini humano (os fogos por fricção/por fricção e por fricção/solar unidos, em fusão com o fogo por fricção/elétrico e estimulados pelo fogo solar do Ego ou Alma). É um período de grande atividade e utilidade magnética, ao qual segue outro, no qual os três centros da cabeça sintetizam suas sete analogias menores e o conjunto de fogos acima citados transfere-se para esses três centros da cabeça. Assim como é em cima, é em baixo.

Foram mencionados esses dois centros do microcosmo, porque estão estreitamente relacionados (em escala bem mais ampla) com esses ciclos particulares pelos quais nosso Logos Planetário está passando e porque representam os aspectos segundo e terceiro.

Já temos bastante assunto para reflexão, meditação, comparação, deduções, conclusões e aplicação no nosso dia a dia, em nosso modo de pensar e em nosso comportamento em relação ao próximo. Assim procedendo, iremos paulatinamente nos tornando senhores de nós mesmos, ajudando a humanidade na figura de nosso próximo e galgando os degraus, pelos quais ver-nos-emos ante o Senhor Maitreya ou o Senhor do Mundo, o Único Iniciador, conforme o nível evolutivo de cada um. Dessa forma, iremos entrando em Vidas mais Plenas, sempre mais Plenas e Abundantes, apossando-nos de tesouros valiosíssimos, que nem a ferrugem nem a traça poderão corroer, conforme disse o Senhor Maitreya. É esse o verdadeiro paraíso, que inclui muito trabalho e responsabilidade e não aquele apregoado pelas religiões de uma forma tão irracional.

Estudo 137

Manas Humano (Final)

Prosseguindo nosso estudo de Manas humano, é importante que saibamos diferenciar os três modos de circulação do kundalini solar e dos Logoi Planetários através dos centros.

Primeiramente, a vitalização dos centros do Logos Solar, quando o kundalini logoico circula pelos sete esquemas, durante grandiosos ciclos. Nesse modo, estamos vendo os sete esquemas sagrados sob o ponto de vista do Logos Solar.

Logo, a vitalização dos centros planetários ou o fluxo do kundalini planetário pelas sete cadeias de um esquema. Aqui estamos vendo as sete cadeias de um esquema como centros maiores de um Logos Planetário, no tempo.

Finalmente, a vitalização dos centros de um Logos Planetário, durante uma determinada encarnação maior ou o fluxo do kundalini do Logos Planetário pelos sete globos de uma cadeia. Aqui estamos vendo os sete globos de uma cadeia como centros desse Logos Planetário.

Temos pois três modos de atuação dos centros, dependendo do ponto de vista.

Cabe uma explicação sobre o que é uma encarnação maior de um Logos Planetário. É uma encarnação em que Ele recebe uma Iniciação. Ele pode passar e passa por muitas encarnações, nas quais não recebe iniciação alguma, assim como o homem passa por muitas encarnações sem receber iniciação alguma. Um fato interessante é que uma Iniciação é concedida a um Logos Planetário, *em uma encarnação em que Ele toma posse de um corpo de matéria etérica, como acontece atualmente com o nosso Logos Planetário.*

O nosso Logos Planetário está se preparando para receber uma Iniciação. Isso explica as terríveis provas e experiências incidentais na vida do nosso planeta, durante este ciclo, sendo uma das provas disso a recente catástrofe (de 26/12/2004) que assolou diversos países da Ásia.

Nosso Logos receberá uma Iniciação maior na metade da quinta ronda, todavia se prepara agora para receber uma menor. Explicando melhor, Ele irá receber agora uma Iniciação referente ao sexto subplano do quarto subplano astral cósmico, por isso é menor, na próxima ronda Ele receberá uma referente ao sétimo subplano do quarto subplano astral cósmico, consolidando

assim o quarto subplano astral cósmico, sendo por isso maior. Assim, Ele dará mais um passo na direção da conquista da segunda Iniciação cósmica, pela qual Ele dominará o plano astral cósmico, constituído de sete subplanos.

Sanat Kumara representa a encarnação física (em corpo etérico) do nosso Logos Planetário, que não pode assumir pessoalmente um corpo físico do planeta, devido à sua estatura cósmica. Portanto podemos dizer que o nosso Logos está encarnado fisicamente na Terra, desde a metade da raça-raiz lemuriana (há dezoito milhões de anos) e ficará conosco até o que é chamado "dia do juízo", na quinta ronda. Nesse ponto de Sua carreira, terá conseguido vitalizar devidamente o centro particular que ocupa Sua atenção; terá "percebido o afã da Sua Alma" em relação com os entes da Hierarquia humana que compõem tal centro; abandonará Sua forma atual, dirigindo Sua atenção a um centro mais elevado e dará sua força a entes de índole distinta, que serão oriundos de outro ramo da Hierarquia humana e responderão à vibração desse centro.

É conveniente que esclareçamos um pouco mais a conexão existente entre os Logoi da Terra e de Vênus, insinuada em alguns livros ocultistas e considerada brevemente neste Tratado. Foi dito que a interação dos dois esquemas deve-se, em grande parte, às suas polaridades positiva e negativa. Há também uma relação similar entre as Plêiades e os sete esquemas do nosso sistema solar, como também entre Sirius e o nosso sistema solar. Essas relações colocam em estreita interatividade a três grandes sistemas:

1. O sistema de Sirius,
2. O sistema das Plêiades,
3. O sistema do qual nosso Sol é o ponto focal,

formando, como se pode observar, um triângulo cósmico. Dentro do nosso sistema existem triângulos formados por esquemas, que variam conforme os períodos. De acordo com a relação entre eles, a força diferenciada de distintos esquemas pode passar de um a outro e, dessa forma, as unidades de vida que pertencem a distintos raios ou correntes de força, misturam-se momentaneamente. Em tais triângulos (cósmico, do sistema, planetário e humano), dois pontos do triângulo representam polaridades diferentes e o terceiro é o ponto de equilíbrio, síntese ou fusão. Isso deve ser levado em conta no estudo dos centros macro e microcósmicos, porque explica a diversidade na manifestação, nas formas e na qualidade.

Há uma analogia que pode iluminar aqueles que tenham olhos para ver:

O esquema venusiano, por se encontrar na quinta ronda, desenvolveu e coordenou o princípio Manas, através dos quatro aspectos manásicos menores (os quatro raios de atributo), conseguindo com isso um instrumento que permitirá ao aspecto búdico expressar-se por meio do quinto princípio aperfeiçoado. Nosso Homem celestial, na quinta ronda, alcançará um ponto paralelo de evolução e o quinto princípio, como já foi dito, não será mais objeto de Sua atenção no que concerne aos entes humanos.

Cinco etapas de atividade marcam o desenvolvimento e utilização do princípio mente. Três etapas são de aquisição e duas de utilização do adquirido. Esse cálculo é muito complicado e somente pode fazê-lo um Iniciado, porque implica a capacidade de estudar os ciclos do sistema solar anterior, porém, logicamente, (a julgar pelo microcosmo do planeta Terra) isso era de supor-se. O homem desenvolveu Manas nesta ronda durante as terceira, quarta e quinta raças-

raiz e utilizá-lo-á para desenvolver a intuição e a consciência superior durante as sexta e sétima. No transcurso de uma encarnação de um Logos Planetário, em uma cadeia, durante uma ronda, Ele manifesta Manas em três de seus sete centros ou globos, utilizando-o para fins específicos nos dois finais. Este constitui um ciclo menor que aquele no qual observamos as sete cadeias como Seus sete centros. Estas palavras foram selecionadas com cuidado, não estamos dizendo que "adquire Manas", mas somente que produz o que é inerente. É necessário lembrar que, assim como os planos de um sistema representam propósitos diferentes, vibram em uma chave diferente e servem a seus próprios fins específicos, da mesma forma os globos preenchem uma função análoga.

- a. Globo 1, onde se produzem a origem e a abstração final e se inicia a manifestação.
- b. Globo 2, é o primeiro envoltório com que o Homem celestial assume corpo.
- c. Globos 3, 4 e 5, por meio dos quais Ele demonstra possuir o princípio manásico.
- d. Globos 6 e 7, por meio dos quais Ele manifesta Budi, mediante formas construídas valendo-se do princípio manásico.

O mesmo pode ser dito de uma cadeia, porém em maior escala.

O estudante avançado poderá desenvolver uma interessante analogia, de natureza muito esotérica, com respeito aos sete esquemas. Dois destes podem ser considerados principalmente arquetípicos, causais ou que implicam abstração, três onde se manifesta Manas e dois onde Budi já está se manifestando manasicamente. Destes dois, Vênus é um e o outro, achamos ser Mercúrio. Temos assim os três e os dois, formando os cinco esquemas dos cinco Kumaras, que constituem Brahma, ou seja, os cinco Logoi Planetários e não os Kumaras ligados ao Senhor do Mundo, Sanat Kumara.

Assim como Vênus é o polo negativo para o esquema da Terra, as sete estrelas das Plêiades são os polos negativos para nossos sete esquemas.

Cabe aqui formular uma pergunta muito inteligente. Se Vênus e as Plêiades são negativas, como podem ser doadoras, uma vez que o negativo é receptor? Efetivamente assim é, todavia a pergunta surge em nossa mente devido à falta de informação e à conseqüente incompreensão. Vênus teve muito que ver com o estímulo que deu por resultado grandes acontecimentos na Terra, por meio da cadeia venusiana de nosso esquema, *porém de forma misteriosa nosso esquema deu mais do que recebeu*, embora o que foi dado não foi da mesma natureza. A chegada da influência venusiana à nossa cadeia e ao nosso planeta e o conseqüente estímulo a certos grupos da quarta Hierarquia criadora, a humana, produziu um acontecimento paralelo de magnitude ainda maior no esquema venusiano, o qual afetou a sexta Hierarquia, uma das Hierarquias dos Devas, que moram no esquema de Vênus. Este estímulo emanou através de nossa sexta cadeia (ou a segunda, segundo o ponto de vista), afetando a correspondente cadeia no esquema venusiano. A grandeza da diferença podemos ver no fato de que no nosso caso, *somente um globo* foi afetado, enquanto que a influência do nosso esquema sobre o venusiano foi tal, que *toda uma cadeia* foi estimulada. Isto aconteceu graças à polaridade positiva do Homem celestial do esquema da Terra.

Portanto, ampliando o conceito, podemos observar o fato de que nossos Homens celestiais são os transmissores, por meio de Seus sete esquemas, para as sete estrelas das Plêiades. Nosso sistema solar está polarizado negativamente em relação ao sol Sirius, que influi psiquicamente sobre todo nosso sistema, através dos três esquemas sintetizadores, Urano, Netuno e Saturno, sendo este último o ponto focal que transmite Manas cósmico aos sete esquemas.

Aqui encerramos o estudo de Manas humano. No próximo estudo começaremos a estudar Manas e a Cadeia terrestre.

Estudo elaborado por Geraldo Novaes. O conteúdo está registrado na Fundação Biblioteca Nacional do Ministério da Cultura do Governo Brasileiro sob o nº 347240, folha 400 do livro 639 sob o título "Os Fogos Sustentadores do Universo".